

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESPAÇO DE PESQUISA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LOPES, Walquiria Louzada; SANTOS, Ricardo Cunha dos
KERBER, Nalú Pereira da Costa
walquiria_louzada@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: relato de experiência; formação; puerpério.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tem como objetivo oferecer ao corpo discente atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante a graduação, os discentes são incentivados a realizar sua prática nesses diferentes espaços, buscando uma interlocução entre essas modalidades, de forma a aprimorar seu conhecimento e contribuir com a formação de um profissional o mais completo possível. Nesse sentido, buscamos nos inserir em uma pesquisa, pensando na importância que esta poderia nos proporcionar na formação como enfermeiros com senso crítico, criatividade e raciocínio científico. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência percebida enquanto acadêmicos de enfermagem em relação à técnica de coleta de dados utilizando a metodologia de entrevista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Enfermagem, da FURG, o enfermeiro egresso desta instituição é um profissional da saúde com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, ou seja, o ecossistema costeiro, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes e a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano. Assim sendo, procura contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assumindo uma atitude de integração entre essas instâncias, estimulando docentes e discentes a apresentarem comportamentos de natureza investigativa, reflexiva e problematizadora tanto nas atividades de sala de aula ou campo de prática, quanto nos projetos de pesquisa e extensão realizados na instituição ou fora dela, para que se tornem não apenas consumidores, mas também produtores de conhecimentos (FURG, 2011-2022).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este é um relato de experiência, fruto da participação de acadêmicos de enfermagem na pesquisa “Parto Prematuro: estudo dos fatores associados para a construção de estratégias de prevenção”, organizado pelo Grupo de Pesquisa Viver Mulher. Uma das técnicas de coleta de dados utilizada na pesquisa é a aplicação de um questionário às puérperas internadas nas duas maternidades do município do Rio Grande, sobre questões gerais, gestação e hábitos de vida, assim como enfoca

aspectos bem específicos que podem ter relação com a prematuridade, como hipertensão na gravidez, realização de pré-natal, entre outras. Para aplicação destes questionários os acadêmicos que participam como coletadores de dados recebem treinamento da coordenadora da pesquisa, que explica e mostra como fazer a utilização do instrumento, esclarecendo dúvidas além de orientação sobre o público alvo e a importância de respeitar o momento pós-parto, que é um período delicado da vida das mulheres. Este relato é referente ao período da participação na coleta, iniciado em janeiro de 2015. Os dados serão apresentados na forma de um relato acerca de algumas questões que surgem durante a aplicação do questionário, tanto referentes à realização da entrevista em si, quanto aspectos de cunho particular, por parte dos acadêmicos e das participantes da pesquisa, as puérperas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O momento de realização da entrevista é um período de grande mudança física e psicológica para a mulher. Como o questionário é aplicado nas primeiras 48 horas pós-parto é natural que surjam diversos questionamentos por parte da puérpera, as quais aproveitam a figura do acadêmico de enfermagem para sanar suas dúvidas e se instrumentalizar melhor para seu cuidado e de seu bebê. As dúvidas mais presentes eram referentes aos cuidados com o recém-nascido. As puérperas referiam medos e ansios sobre o período em que a criança deveria continuar hospitalizada, questões sobre a amamentação, higiene, tabagismo, depressão pós-parto e planejamento familiar, onde procuramos orientar e esclarecer tais questões. Algumas questões delicadas surgiram durante a aplicação do questionário, e percebemos que a puérpera se sentia constrangida ao tocar em tais assuntos, como a questão de renda familiar, participação paterna, abortos e tabagismo durante a gestação, então, procuramos demonstrar imparcialidade, transmitindo confiança e segurança para abordar tais questões. Entende-se que esse período da vida da mulher exige atenção e sensibilidade por parte do coletador de dados, por isso durante a entrevista foi de fundamental importância colocar em prática o ato de ouvir o próximo, para que assim se pudesse realizar o estreitamento da relação com a puérpera. Considera-se que essa técnica de coleta de dados não é algo simples, em que se possa apenas indagar o que nos interessa sem considerar as particularidades de cada participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho oportunizou ampliar nosso conhecimento sobre a prematuridade, a importância da relação interpessoal na enfermagem, da escuta sensível e de perceber cada sujeito de forma integral. Conclui-se que o ser humano necessita ser olhado de forma individual com respeito, já que somos indivíduos com vivências peculiares. A participação nesse processo de pesquisa exigiu capacidade de desenvolver inter-relações e sentir as necessidades humanas com respeito e dignidade, além de um aprendizado sobre a técnica de pesquisa com entrevista.

REFERÊNCIAS

1. Soubhia Z, Garanhan ML, Dessunti EM. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. Rev Bras Enferm 2007; 60(2): 178-83.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto Pedagógico Institucional. Resolução 016/2011 – CONSUN. Rio Grande: FURG, 2011-2022. 12 p.